

UMA ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA VISÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - CEFD/UFSM E A METODOLOGIA CRÍTICO-EMANCIPÁTORIA¹

Cristina Dotto Bortolazzo²

Prof. Ms. Wenceslau Leães Filho³

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar sobre o modo como utilizamos os métodos de ensino na prática escolar. Na visão do Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física/UFSM referente às disciplinas curriculares e o estudo de uma das abordagens pedagógicas da Educação, a Crítica Emancipatória. Destacam-se dois autores: Kunz e Habermas. – onde esta metodologia é trabalhada na educação com a construção e formação de sujeitos – cidadãos autônomos e críticos. Partindo das vivências e experiências desenvolvidas pelos educandos no decorrer das atividades propostas pelo professor, uso como metodologia pesquisa bibliográfica. Baseado em referências bibliográficas, em fase de questionamentos sobre a formação de sujeitos, o trabalho em sala de aula, que tipo de sujeitos estamos “formando” e que educação queremos para essa futura geração de profissionais. A constatação de que ainda precisamos rever nossos conceitos, os paradigmas e políticas educacionais, já que a sociedade vive em constantes transformações e a escola como formadora de sujeitos deve caminhar junto de forma dinâmica e democrática. Não basta trabalharmos isolados, mas sim em conjunto com os profissionais do ensino, para que haja uma interdisciplinaridade, e assim possamos dar seguimento a uma educação libertadora.

Palavras-chaves: metodologia – Projeto Político Pedagógico – formação de sujeitos

A analysis about Scholar Physics Education on Politic and Pedagogic project's view and the Emancipator Critic Methodology

Abstract

The present article has as objective analysis the way of teaching methods in scholar practice. In the Politic and Pedagogic Project view's of Physics Education course/UFSM referencing to curriculum subjects and the study by one boarding pedagogic Education, the Emancipator Critics. Kuns and Habermas are the detached authors – where methodology is worked inside education with subject's formation and construction - autonomous citizens, critics. Parting from experiences developed by educators during the activities proposed by the teacher, I use the bibliographic research like methodology. Based on bibliographies references, in phase about questions and reflexions about subject's formation and the work in class, what kind of subjects are we forming and which education we want to this professional future generation?

¹Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação à Universidade Federal de Santa obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

²Pedagoga graduada pela UFSM. Especialista em Educação Física Escolar pelo curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar CEFD/ UFSM.

³Orientador. Mestre em Ciência do Movimento Humano -UFSM, Prof. Assistente do Departamento de Desportos Individuais e Prof. do Curso de Especialização em Educação Física Escolar CEFD/UFSM.

The evidence that still need to see again our conceptions, paradigms and educational politics, even the society lives in constant transformation and the school, as subject's formation should walk together in democratic and dynamic way. It's not enough work isolated, but in-group with other teaching professionals, an interdisciplinary among subjects following to a freedom education.

Keywords: methodology – Politic and Pedagogic project's – subject's formation

Introdução

Ao ingressarmos em uma instituição de ensino superior, mais especificamente, nos cursos de licenciatura, deparamos-nos com as mais diversas correntes educativas. Cada qual com suas virtudes. Vivemos em um mundo constantes mudanças e movimentos. Dúvidas e incertezas cada vez mais persistentes e escolhas flutuantes.

Para que fosse possível pôr em prática o estudo, uma breve investigação bibliográfica baseada na compreensão do Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física/UFSM em relação às disciplinas curriculares, a teoria da Psicomotricidade, e por fim, a Abordagem da Metodologia Crítico-Emancipatória.

O Projeto Político Pedagógico fundamenta-se de acordo com a LDB/96 num conjunto de conhecimentos científicos, competências técnicas, práticas pedagógicas e algumas reflexões filosóficas. Como base a formação de professores de Educação Física na produção do conhecimento da humanidade. De fato, historicamente a humanidade produz pelas práticas sociais cotidianas e pela sua linguagem, uma estrutura imaginária na qual a ciência é vista como parte integrante interligada as teorias científicas da natureza representam apenas uma dimensão dessa estrutura imaginária.

Essas práticas pedagógicas referentes ao PPP da Educação Física relacionam à construção dos saberes em que o processo de ensino e aprendizagem é introduzido como conceito. A obtenção de conhecimentos válidos e significativos exigindo a integração entre os conceitos e as experiências aos profissionais da Educação Física; bem como a interação política relativa às necessidades, interesses e objetivos comuns envolvendo toda a comunidade escolar acadêmica.

O que diz a respeito do curso de Educação Física é baseado em valores e normas inevitáveis à sociedade. Com a reforma educacional, alterações na execução das atividades em sala de aula, o que antes eram aplicadas às atividades para se obter disciplinas, educação e obediência; agora são convertidas em aulas de Educação Física que visam em democratização e humanização da relação entre professor e aluno.

O curso de Educação Física Licenciatura forma os professores que podem atuar na Educação Básica em instituições de ensino público e privado, desde o ensino infantil, fundamental, médio e superior incluindo instituições, entidades ou órgãos que atuam com populações especiais. Além disso, ainda em secretarias municipais, estaduais e nacionais voltadas à área da Educação Física.

Em rodapé:

Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física – Licenciatura Plena - CEFD / UFSM, 2004.

Ao referir-se sobre as disciplinas curriculares, destacam-se disciplinas que desenvolvem questões sócio-culturais, psicológicas, históricas, etc., envolvendo com a criança. A disciplina Ludicidade – tem como finalidade compreender e problematizar os períodos da infância, adolescência, fase adulta e terceira idade na inter-relação com lúdico. Situando-os no processo histórico e na sociedade contemporânea possui elementos pedagógicos e didáticos. Porém, a carga horária é somente 45 horas. A maioria das disciplinas dá ênfase a Psicomotricidade do movimento.

A disciplina denominada “O estudo da psicologia infantil”, dentre suas ramificações e as bibliografias em sua maioria, tratam-se da corporeidade, da expressão, do jogo, de métodos e técnicas esportivas atribuídas ao crescimento e desenvolvimento motor integrados numa perspectiva global de desenvolvimento humano. Entretanto, há uma disciplina: “Os estudos do lazer”, objetivo de analisar e compreender as inter-relações entre a Educação Física e Lazer, problematizar a relação da educação e um tempo/espaço para educar. E em uma de suas unidades, um resgate histórico, cultural e social, e o envolvimento do lazer em suas variadas dimensões.

Acredita-se ser fundamental essa inter-relação com os espaços no seu contexto oportunizando aos educandos descobrir seu próprio modo de brincar com os materiais disponíveis, mas sem sugerir de imediato a atividade, proporcionando ao professor uma reflexão através da observação e o andamento da atividade, captando os interesses do grupo nesta primeira fase.

Na amplitude de disciplinas e conteúdos, a motricidade é referência em praticamente todas as atividades. Não há leituras que retratam da relação intelectual e social, a criatividade, a experimentação, algo espontâneo e prazeroso para a criança. A carga horária é inferior ao conhecimento que poderia ser obtido; e se não bastasse, a disciplina só é oferecida nos primeiros semestres da iniciação acadêmica, pois deveria ser estudado até o final da graduação, obtendo-se conhecimento mais aprofundado para aprimorar e desenvolver o planejamento das aulas.

Ao introduzir a disciplina de Didática de ensino da Educação Física, as abordagens estudadas nas práticas pedagógicas dentro de um processo de planejamento do ensino, propiciam a ligação entre a teoria com a realidade escolar, na qual a opção cabível para esta proposta seriam as atividades planejadas em aulas abertas, proporcionando aos educandos experiências e vivências para a construção de suas idéias e pensamentos.

Finalizando esta primeira etapa do PPP, incluímos a disciplina de Seminário em estágio supervisionado. Espaço em que o acadêmico coloca suas idéias, questionamentos e opiniões de todo o conhecimento adquirido durante a sua trajetória acadêmica, refletir a prática da Educação Física nos diferentes níveis de ensino na escola através de relatos supervisionados

durante a disciplina de Prática Curricular. Compreender a importância da Educação Física no contexto social, áreas de atuação profissional reconhecendo enquanto área de conhecimento.

O professor não atuante desta área, mas que precisa trabalhar a Educação Física nas Séries Iniciais e Educação Infantil deveria obter embasamento teórico mais específico transformando sua prática de ensino, introduzindo a Educação Física nos diversos caminhos de aprendizagens de modo que as atividades propostas pelo professor possam ser adaptadas e aprimoradas.

Contudo, para que essas transformações ocorram, é necessário reformular os projetos pedagógicos de modo que se obtenha uma visão ampla das variadas linhas de aprendizagem possibilitando aos professores de Educação Física desenvolver e aprimorar conhecimentos para trabalhar não somente com as séries finais e o 2º grau, mas principalmente com a Educação Infantil e Séries Iniciais, pois é nesta fase, da primeira infância que se começa a aprendizagem.

Propõe-se aos que elaboram o PPP criar disciplinas ou ACGs interdisciplinares com alguns conteúdos específicos dos cursos de Educação Física e Pedagogia de maneira que ocorram debates, trocas e discussões sobre ambas as áreas, assim desenvolvendo um trabalho coletivo e enriquecedor para os professores.

O professor deve agir como mediador propondo aos educandos aprendizagens significativas, trabalhando com adaptações esportivas, interações sociais. Temas que ofereçam situações do cotidiano através de observações antecipadas e o planejamento das suas aulas conforme as situações problemas. O papel da Educação para a criança é o de prepará-la para a sociedade, mostrando possíveis visões da realidade social, conscientizando-as de como devem agir perante os desafios que são postos a todo o momento a sua aprendizagem.

Outra questão é a respeito da Educação Física relacionada com a Psicomotricidade. Nos estudos feitos sobre a Psicomotricidade em relação à concepção de criança na Educação Infantil, Sánchez (2003, p.17) descreve que a criança ao iniciar seu desenvolvimento da personalidade e inteligência, requer uma organização e estruturação do “eu” e do “mundo”, a partir das vivências trabalhando a motricidade como principal via de expressão do seu mundo interno.

A Psicomotricidade desenvolve atividades motoras com os educandos já pré-programadas, deixando de lado a exploração dos objetos que partem do conhecimento prévio, sem experimentação de novos movimentos. O sujeito aprende conforme seu mestre conduz a aula, fazendo com que o mesmo deixe de descobrir novos movimentos e ações das quais são fundamentais para o seu desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades.

Podemos exemplificar uma atividade contraditória no que se refere a Psicomotricidade. Em um espaço, não específico, colocamos vários objetos, enquanto que o professor observa o que os educandos irão fazer. A criança ao “brincar”, com os objetos disponíveis parte para o primeiro contato; para que serve o objeto escolhido? Que utilidade? Etc. Ela descobrirá brincadeiras e novos movimentos mesmo sendo um pouco limitados, contudo, de acordo com sua faixa etária e suas experiências prévias.

Deste modo, inicia-se uma nova descoberta exploratória dos objetos de modo que não somente seja executada a atividade motora, mas a

capacidade de criação, de desenvolvimento psicossocial entre o eu, o mundo e o objeto para uma nova construção relacionada às emoções, necessidades. A busca por oportunidades e desafios com objetivo de aprimorar seu potencial e alcançar suas metas. Ao observar a criança agir e explorar os espaços e objetos. O professor como um mediador dá oportunidades e sugestões de modo que haja amplitude do conhecimento prévio da criança.

No que diz respeito ao ambiente escolar, as aulas de Educação Física estão interligadas através de jogos, esportes e entre outras atividades. Sempre considerando os interesses, medos e aflições, mantendo a originalidade e a identidade das brincadeiras. Movimentos espontâneos são desenvolvidos de maneira que possam ser abertas discussões e, ao mesmo tempo, envolver outros tipos de experiências e conhecimentos gerais e específicos voltados para o ensino básico.

Todavia, muitas vezes observamos que a Psicomotricidade ainda tem função determinante nas práticas escolares dentro da disciplina de Educação Física. Basta observar as brincadeiras ou atividades propostas pelos professores, movimentos já pré-estabelecidos para alcançar o objetivo principal do professor, transmitir conhecimentos.

Na sociedade atual, a Educação Física envolvendo movimentos programados e mecânicos, ficando em segundo lugar o “se movimentar”, pois há um avanço acelerado das tecnologias que cada vez mais domina neste campo. O que se vê então, o esporte como um “comércio” em busca de novos talentos. Mas que por trás disso, a intenção é de produzir e investir na venda de produtos e equipamentos esportivos com o intuito de atingir resultados eficazes ao atleta e lucros para as empresas que os patrocinam.

Profissionais dos esportes, atletas, fazem treinamentos diários com a finalidade de alcançar seu principal objetivo, o de superar seus limites. Mas será que seu corpo está preparado para suportar tanto esforço? A atividade física serve para se obter uma vida saudável, mas até que ponto ela se torna saudável?

As atividades propostas pelo professor nas aulas de Educação Física trabalham com o movimento, mas peca em sua aplicação. A relação com jogos esportivos priorizando o movimento “correto” para uma jogada, o pensamento de competição de “quem ganha”, rendimento, fazendo com que a criança entre nesse “mundo competitivo”. Essa maneira de pensar como consequência, vai gerando conflitos psicológicos e sociais, tornando-os individualistas e competitivos deixando de lado as etapas da infância, a fantasia, o prazer que a brincadeira proporciona além de aprendizagens.

As instituições de ensino cada vez mais vão aperfeiçoando os espaços para formar equipes para participar de campeonatos que visam competição, perdendo o elemento principal, “o brincar”. No que diz respeito a Ludicidade trazer experiências de movimentos nas aulas de Educação Física interligadas em outras áreas, necessária e prática para a sua vida. É preciso que ocorra um resgate da infância.

Entrando para outro campo da Educação, a Educação Física adaptada. O Brasil nas áreas esportivas investe em grandes empresas produzindo verdadeiros “espetáculos”, os campeonatos esportivos. Contudo, e o investimento nas escolas? O que se vê é má conservação nas estruturas. O ser humano precisa de um ambiente adequado, com espaços limpos e conservados, atrativos para que os professores em estado de motivação possam utilizar o mesmo estimulando seus educandos a explorar os espaços e usufruir de suas habilidades.

No entanto, há um lado positivo para todo este investimento: a criação de equipamentos esportivos voltados para as pessoas com necessidades especiais. Grandes organizações e/ou empresas vêm produzindo equipamentos para facilitar a vida dessas pessoas e conseqüentemente, incluí-las na sociedade. Ao me deparar com uma pequena reportagem na revista Isto É (2008, p. 37) a FIFA (Federação Internacional de Futebol Associação) tem aprimorado seus instrumentos para jogadores com deficiência visual.

Ela criou a “bola” inteligente para ajudar nas partidas. Esse objeto biônico contém sensores e um micro-chip que detecta lances duvidosos, por exemplo, se dois terços dela cruzam a linha do gol, o micro-chip emite um sinal para o relógio do juiz. Isso também acontece em relação às linhas laterais e às linhas de fundo; é como se ela avisasse o árbitro.

Há um avanço em relação ao aprimoramento dos equipamentos esportivos sendo adaptadas as diversas realidades, benéficas para pessoas com necessidades visuais, pois encontramos em algumas escolas crianças que necessitam de ajuda para desenvolver suas habilidades físicas, psicológicas, cognitivas e sociais. É mais um recurso do professor de educação física na hora de trabalhar, fazer com que aquele aluno também faça parte da brincadeira e garanta a evolução de seu aprendizado.

Para nós educadores, a escola é um dos principais lugares de aprendizagem, espaço de interação com a família com o apoio da comunidade escolar para a realização das mais variadas aulas, como de línguas, música até práticas esportivas. Mas precisa melhorar a qualidade da educação no Brasil. Seria necessário analisar o desenvolvimento econômico do país, como descreve uma reportagem feita pela revista Isto É (2007, p 47), o assunto trata de investir nas escolas oferecendo oportunidades iguais a todos os brasileiros “, diz o economista José Márcio Camargo”.

Isso só é possível com um salto revolucionário chamado educação em tempo integral.”Para alcançar esse objetivo, a conta é bem simples: o Brasil tem de dobrar os gastos com o ensino básico. Porém, sabemos que essa proposta um tanto utópico, enquanto tivermos governantes “desviando” verbas para seu próprio benefício, o melhoramento do ensino continuará a progredir lentamente.

Finalizando o último tópico deste estudo, a metodologia. Afinal, para que serve? Qual sua finalidade? Sintetizando, conhecer os pressupostos da ciência e suas implicações, as diferentes formas de pesquisa, bem como, elementos para a construção de projetos e análises.

Destina-se também um breve estudo sobre uma das correntes pedagógicas da Educação Física: a Crítico-Emancipatória, na educação trabalha com a construção e formação de sujeitos – cidadãos autônomos e críticos, a partir das vivências e experiências desenvolvidas pelos educandos no decorrer das atividades propostas pelo professor. Uma reflexão do modo como utilizamos os métodos de ensino na prática escolar e para isso, citamos esta corrente pedagógica.

Essa nova abordagem divide-se em categorias: trabalho, interação, linguagem e competências, que são subdivididas em técnica/ objetiva, social e comunicativa (KUNZ, 2002 p.126 e 129). Considerando os interesses reais do educando, o desenvolvimento individual e coletivo conforme suas aspirações, interesses e necessidades buscando ser algo satisfatório para a sua aprendizagem sem se prejudicar, atendendo a todos esses objetivos de forma consciente. Além disso, podendo manifestar situações decorrentes do

dia-a-dia promovendo um maior avanço no processo de desenvolvimento da criança, tanto de forma coletiva como individual.

Os estudos realizados por Kunz (1991, p.123) descrevem que a teoria da ação comunicativa se refere à identificação de dois mundos da sociedade contemporânea, os conceitos de sistema e mundo vivido, ocasionando a distinção entre o mundo estabelecido por direito.

Na fase da modernidade, (KUNZ, 2002, p.125) a cultura de movimento, especialmente o esporte foi “colonizado”, isto é, apropriado pela lógica do sistema passando a reger-se por interesses econômicos e pela ideologia que lhe são características. Agregado a isso, o “desengato” entre dois mundos sociais naturalizou tal procedimento, o que impede questionamento, sendo então dessa forma que ele passa a ser apresentado à sociedade, incluindo os campos de atuação profissional da Educação Física, como a escola.

Habermas também contribui sobre a concepção Crítico-Emancipatória. (2002, p.130), a auto-reflexão, neste aspecto, é determinada por um interesse emancipatório do conhecimento, ou seja, uma reflexão libertadora que possibilita a chamada “subjativa à consciência”, voltadas ao esclarecimento e a emancipação humana. Nesse sentido, uma formação cultural autêntica pode constituir-se em situação ótima para o desenvolvimento do conhecimento “perfeito”, que leva a definição de interesses reais ou verdadeiros.

No contexto do processo de ensino da Educação Física na perspectiva Crítico-Emancipatória, deve orientar-se pela busca da elucidação, proporcionando aos educandos conscientização e libertação dos falsos interesses direcionais das atividades que lhe são propostas pelo professor, no qual acarretam uma insatisfação e frustração em relação a suas expectativas, cujo resultados definirão, logo que, a conexão do seu mundo experimental de movimentos.

Proporcionar aos educandos a compreensão das aulas de Educação Física, liberdade de movimentos, bem como as chamadas “aulas Abertas”. O professor elabora o planejamento das aulas a partir das diversas situações cotidianas dos educandos, através de ações concretizadas ou imaginárias por meio de atividades, como jogos e brincadeiras interagindo com os objetos ou apenas sua imaginação. Enfim, são capazes de definir e solucionar suas próprias ações e problemáticas de ensino criando outros movimentos nas aulas e vivências, tanto individuais quanto coletivas havendo uma interação social entre eles.

Na escola, o educador forma seus alunos por meio de métodos, ideologias e teorias de um mundo sistemático cheio de regras, autoritarismo, os alunos vão aprender aquilo que o professor quer, a escola quer. E o que a criança quer? Será que não estamos “podando” a capacidade da criança? Faz parte do mundo dela as ilusões, a imaginação, o medo, a criatividade, mas a escola acaba com esse mundo da “fantasia”.

A construção de uma nova forma de ensinar partiu de observações envolvendo atividades, de modo que, possibilitasse verificar as experiências dos educandos, como ponto de partida a elaboração de uma pedagogia que favorecesse ao professor subsídios transformadores de conceitos e conteúdos úteis para a prática de ensino em sala de aula.

O surgimento da pedagogia tradicional que surgiu no século XIX visava o ensino tecnicista, deixando de lado a aprendizagem do educando de modo significativo, um trabalho que os possibilitasse desenvolver a sua

aprendizagem nos aspectos cognitivos, psicológicos e sociais.

Em alguns momentos em sala de aula quando observamos as atitudes da classe, como agitação, distração, em momentos como estes, o professor acaba agindo de modo autoritário para novamente obter o “controle” da situação e facilitar a exposição e transmitir os conteúdos programados. Do mesmo modo, desconsiderando a importância na aprendizagem dos educandos, apenas ensinar para decorar, uma forma de “adestramento” onde o professor dá o comando e o aluno reproduz.

Na formação pedagógica tradicional, o homem era visto como um corpo-objeto, um indivíduo competitivo. O professor era o centro do conhecimento, descartando o conhecimento prévio do educando. Mas será que ainda não agimos em alguns momentos deste modo hoje?

Vimos de um ensino tradicional, aprendemos como foi nos ensinadas a seguir regras, normas, decorar as matérias para depois sermos testados sobre o que “aprendemos” através de provas e trabalhos. Mas até que ponto isso é válido para a aprendizagem?

Mesmo que sejamos “frutos” de um ensino tradicional em alguns momentos optemos pelo “autoritarismo”, devemos sem dúvida procurar nos aperfeiçoar, estar aberto a possíveis transformações, procurar outros caminhos necessários para ensinar e qualificar nossos educandos.

Paulo Freire também contribui para este estudo (ano 1981) em seu livro “Pedagogia do Oprimido”, retrata uma fase histórica sobre as lutas das classes trabalhadoras por um trabalho compensatório, livre da opressão dos grandes líderes. Trabalhadores insatisfeitos lutam para recuperar sua humanidade criando a idéia de uma Pedagogia libertadora, necessidade de liberdade, de ser reconhecido com um ser humano.

A caracterização dos oprimidos é de terem o pensamento de serviçais, de serem conscientes e submissos aos senhores e aquele professor tradicional contribui para essa consciência. Devemos libertar os nossos educandos dessa submissão. Como descreve Freire, como temos que agir, “a práxis é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos”.

A proposta é de uma pedagogia humanista e libertadora em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação buscando sua reestruturação.

Até o momento em que os oprimidos não tomem consciência das razões de seu estado de opressão, “aceitam” fatalisticamente a sua exploração. Mais ainda, provavelmente assumam posições passivas, alheias, com relação à necessidade de sua própria luta pela conquista da liberdade e de sua afirmação no mundo. Porém, a tendência é assumir formas de ação rebelde, ou seja, libertar-se de um sistema tradicional em que o professor é visto como o único possuidor de sabedoria, o “dono” da verdade, somente quando os oprimidos lutarem por sua libertação e tiver a consciência de que são capazes.

Isso faz pensar sobre as vezes que nos acomodamos das decisões políticas educacionais, no trabalho frente aos alunos, realizando o mesmo tipo de aula, sem dar opinião sobre o que realmente desejamos para tornamos um ensino de qualidade, reivindicando as exigências da Educação Física, necessidade de tarefas pedagógico-educacionais. Uma vez que o que se observa é uma ameaça cada vez maior no sentido de aumentarem as diferenças entre a missão pedagógica da Escola e a prática da Educação Física escolar.

A diferença existente entre a proposta da Educação Física hoje e o que se entende como compromisso educacional escolar só pode ser resolvida quando a Educação Física conseguir transformar as suas especialidades práticas em tarefas pedagógicas desejáveis. Ou seja, não excluir a prática do Esporte, movimentos e jogos, mas através deles desenvolver a Função Social e Política que é inseparável de toda ação pedagógica mediante a cultura de movimento.

A preservação de características das culturas de movimento tradicionais realizadas através de manifestações culturais, como as brincadeiras e jogos e a dança em organizações grupais, na rua, no pátio das casas, nos parques e praças transformam conforme o interesse e o próprio espaço disponível para os grupos.

Muitas instituições preocupam-se com a situação da falta de espaço livre para a prática do esporte e dos jogos tentando solucionar o problema com a construção de pequenas quadras esportivas. O se movimentar das crianças está presente nas brincadeiras e nos jogos que desenvolvem uma estrutura de regras próprias estabelecidas verbalmente entre os participantes podendo ser modificadas, conforme as situações e de acordo com os materiais e a faixa etária dos mesmos, uma vez que explicitamente podem ser observados diferentes interesses, até do próprio relacionamento com relação ao desenvolvimento infantil no mundo de movimento, esporte e jogos.

Além disso, não poderia deixar de lado a interação professor-aluno na qual a Educação Física dentro da escola cumpre o papel de agente mediador na conduta e disciplina escolar. Desta forma, o aluno passa a entender imediatamente que este novo mundo representado pela escola e através da Educação Física escolar que os alunos gradativamente “aprendem as regras do jogo”.

A Educação Física e os esportes praticados fora do contexto escolar, pode-se concluir que a Educação Física contribui para reforçar uma socialização familiar e no próprio contexto social das classes oprimidas, forte, e por isso mesmo deve ficar estabelecidos o primado do homem sobre a mulher. Neste sentido, a Educação Física poderia ter a chance de sensibilizar para uma futura superação da contradição social em relação aos diferentes papéis assumidos pelo homem e pela mulher na sociedade. Sua temática de movimentos e jogos na aprendizagem social co-educativa, relacionando o conhecimento do professor com o contexto escolar e o mundo vivido do aluno.

Em relação aos diferentes contextos sociais da Educação Física e o Mundo vivido, envolve espaços para movimentos e jogos com o propósito de atingir as metas planejadas pela escola. É preciso haver uma relação de troca dos objetivos da escola e o que o aluno quer e necessita para seu desenvolvimento. Ainda sim, se desejarmos modificar a Educação Física Escolar, o educador carece rever seus conceitos, suas práticas. Movimentos espontâneos, proporcionando aos educandos a curiosidade e apreciação de uma nova aprendizagem, pois devemos olhar para o aluno como sujeitos de sua própria ação.

Mas para que possamos chegar ao fim proposto, desconstruir e reconstruir o modelo de ensinamento aos educandos, resgatando o mundo imaginário e criativo, o se movimentar, o brincar. Para que assim, a aprendizagem seja validada e eficiente à construção de sujeitos cidadãos autônomos e críticos.

Considerações finais

O presente artigo baseia-se em fase de questionamentos e reflexões, tais como: sobre a formação de sujeitos e como trabalhamos em sala de aula, que tipo de sujeitos estamos formando e que educação queremos para essa futura geração de profissionais?

Referindo-se ao Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física relacionado aos estudos de Kunz (1991) e Habermas (1982). Pode-se constatar que ainda precisamos rever nossos conceitos, os paradigmas e políticas educacionais. Já que a sociedade vive em constantes transformações e a escola como formadora de sujeitos deve caminhar junto de forma dinâmica e democrática. Não basta trabalharmos isolados, mas sim em conjunto com os profissionais do ensino para que haja uma interdisciplinaridade e assim possamos dar seguimento a uma educação libertadora.

Kunz (1991) descreve uma pedagogia em que o se movimentar é o caminho para construir o conhecimento do sujeito. Esse conhecimento é construído através de brincadeiras, jogos que propiciem a liberdade de escolha. As aprendizagens estabelecidas de regras próprias podendo sofrer modificações, conforme as situações desenvolvidas pelas crianças.

Podem ser utilizados materiais de acordo com a faixa etária dos mesmos, uma vez que explicitamente podem ser observados diferentes interesses. E o relacionamento envolvendo o desenvolvimento infantil no mundo de movimento, esportes e jogos. Habermas também contribui para esta reflexão libertadora trabalhando com a formação cultural, considerando os interesses reais ou verdadeiros dos educandos.

Na realidade escolar, o trabalho com a atividade física deve ser orientado de forma lúdica, proporcionando aos educandos experiências de um mundo vivido. A exploração e descobertas de movimentos, conscientizando de que são capazes de fazer escolhas e solucionar problemas. A educação precisa ser (re)pensada como um processo evolutivo.

A educação somente vai ter valor, na medida em que, deixarmos de ser acomodados, mostrar que somos dignos como qualquer outro profissional. É dando exemplo e expondo nosso trabalho que diariamente é desenvolvido em sala de aula para a comunidade. Um trabalho que traga benefícios não apenas aos educandos, mas também o bem para a sociedade. Educação Física Escolar é desenvolver atividades de forma mais prazerosa e libertária como Freire (1981), uma interação social, o descobrimento, o desafio, experiências. Renovação de uma nova metodologia, uma nova aprendizagem buscando usufruir a diversidade de áreas do conhecimento.

Como profissionais da Educação Física e da Pedagogia, o trabalho com o educando deve ser complementar para o crescimento intelectual, cognitivo, social, de suas capacidades e habilidades. Nas primeiras etapas de aprendizagem aprimoramos os saberes dos educandos aplicados no cotidiano que vai para um novo desafio. Nova batalha para enfrentamos um mundo globalizado. Uma sociedade que a todo o momento se transforma. Para tanto, lançado o desafio, buscar alternativas para modificarmos os currículos apropriados para essa sociedade, pensando em um novo perfil de educador e educando capazes de enfrentar e superar as grandes e constantes transformações da sociedade.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia si Oprimido*. Rio de Janeiro; 9ª ed; Ed. Paz e Terra; 1981.

Grupo de Trabalho Pedagógico – UFPE- UFSM. *Visão Didática da Educação Física. Análises críticas e exemplos práticos de aulas* (Coleção Educação Física Série Fundamentação; 11) Ed. Ao Livro Técnico, RJ, 1991.

HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e interesse com um novo posfácio*. Rio de Janeiro; ZAHAR; 1982.

KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino & mudanças*. Ijuí; Ed. UNIJUÍ; 1991.

PIRES, Giovani De Lorenzi. Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí, Ed. Unijuí, 2002 – 336p. (coleção Ed. Física).

UFSM. *Projeto Político Pedagógico. Curso de Educação Física – Licenciatura Plena/UFSM*, 2004.0

SÁNCHEZ, Pilar Arinaiz. MARTÍNEZ, Marta Rabadán. PEÑALVER, Iolanda V. *A psicomotricidade na Educação Infantil: uma prática preventiva e educativa*. Trad. Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2003.

Revista Isto É. ed. Ano 30; São Paulo; editora Três. Ano: 2007-2008.

Correspondência

Cristina Dotto Bortolazzo

E-mail: cristinabortolazzo@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria - RS

Cargo: Pedagoga e Especialista em Educação Física Escolar - UFSM

– Av. Presidente Vargas, 1720/ apto 202Ns. Sra. de Fátima. Santa Maria /RS. 97015-510.

Fone: (055) 30280108 / 91565425

